



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ZULEIDE ALVES GALVÃO CAVALCANTE**

**LEITURA NA ESCOLA:  
RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA EDUCATIVA**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2008**

**ZULEIDE ALVES GALVÃO CAVALCANTE**

**LEITURA NA ESCOLA:  
RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA EDUCATIVA**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria de Lourdes Campos.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2008**



C3761 Cavalcante, Zuleide Alves Galvão.  
Leitura na escola: ressignificando a prática educativa /  
Zuleide Alves Galvão Cavalcante.- Cajazeiras, 2008.  
44f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2008.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Ensino de leitura. 2. Formação do leitor. 3.  
Cidadania. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Universidade  
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de  
Professores. IV. Título

CDU 028.6

**ZULEIDE ALVES GALVÃO CAVALCANTE**

**LEITURA NA ESCOLA: ressignificando a prática  
educativa**

**Monografia aprovada em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_**

---

**Maria de Lourdes Campos**

**ORIENTADORA**

---

**Cajazeiras - PB  
2008**

*Aos que amo, especialmente meu esposo José Edson, e aos meus filhos Ed Carlos, Eliza Leticia e Emerson, que compartilharam meus ideais e os alimentaram, incentivando-me a prosseguir nessa jornada e que apesar dos obstáculos sempre estiveram ao meu lado, lutando junto a mim, para que jamais desistisse. A esta conquista, com mais profunda admiração e respeito.*

---

**Dedico**

## AGRADECIMENTO

*A Deus, primeiramente, pela perseverança que plantaste em meu coração, pela força que Destes ao meu espírito para enfrentar as agruras do caminho, pela minha existência e por ter me dado saúde e força para terminar este curso.*

*A toda a minha família que incentivou-me e esteve sempre do meu lado em todos os momentos desta caminhada.*

*Aos meus colegas de classe pelo companheirismo e cumplicidade que vivemos, trabalhos realizados, troca de experiências e, principalmente, amizades que conquistamos e iremos carregá-las pro resto de nossas vidas... Saudades!*

*Às professoras que participaram deste estudo com toda dedicação e disposição que demonstraram em participar dos nossos encontros. Ficando para nós, a certeza de que os mesmos preocupam-se em buscar novas formas para trabalhar leituras em sala de aula.*

*Agradeço também á professora Maria de Lourdes Campos pela orientação, simplicidade e paciência em me ajudar a esclarecer todas as dúvidas durante o período de estágio com muita atenção e compreensão.*

*E a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste estudo.*

**Obrigada Senhor!**

## RESUMO

CAVALCANTE, Z. A. G.. **Leitura na escola: ressignificando a prática educativa**. 2008. 40 p. Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras/PB.

O estudo da temática, *Leitura na Escola: ressignificando a prática educativa*, foi desenvolvido na Escola “Joaquina Amélia de Sá” em Aparecida-PB, com o objetivo de analisar o processo de leitura e os fatores que dificultam o desenvolvimento do ensino da leitura. Para realização do estudo optamos por uma pesquisa de caráter exploratório, objetivando uma primeira aproximação com o tema. Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário com questões objetivas e subjetivas. Observa-se que as dificuldades de leitura dos alunos vêm sendo detectadas desde muitas décadas, e a cada dia percebe-se o quanto é difícil preparar alunos leitores. O estudo aponta que os principais entraves do processo de leitura se dar pela falta de interesse do aluno, pouco incentivo da família, estratégias inadequadas de leituras que não atraem a atenção do aluno, poucos recursos didáticos e a falta de planejamento adequado para superarem estas dificuldades. Esta realidade exige que os educadores não devam camuflar uma problemática tão séria, mas traçar metas que venham estimular e despertar no aluno o prazer e o gosto pela leitura.

**Unitermos:** Leitura, Formação, Cidadania

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



*“Eterno é tudo aquilo que vive uma fração de segundo,  
mas com tamanha intensidade que se petrifica e  
nenhuma força o resgata”.*

*( Drummond de Andrade )*



## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>10</b>
------------------------------------	-----------

### ***CAPÍTULO I***

<b>Reflexões Teórico-Práticas no Processo de Construção da Leitura.....</b>	<b>14</b>
1.1 – Concepções de Leitura.....	16
1.2 – Níveis de Leitura.....	17
1.3 – Formação de Leitura.....	19
1.4 – Tipos de Leitura.....	19

### ***CAPÍTULO II***

<b>Formação e Estágio.....</b>	<b>23</b>
2.1 – Procedimentos Metodológicos.....	23
2.2 – Caracterização da Escola Campo de Estágio.....	24
2.3 – Análise dos dados.....	26
2.4 – Vivências e práticas docentes.....	29

<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
-----------------------	-----------

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
-------------------------	-----------

### **ANEXOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
GAJAZEIRAS - PARAIBA

---

***CONSIDERAÇÕES INICIAIS***

A leitura é importante por proporcionar ao indivíduo a cidadania plena, por ser um passaporte para a cultura letrada. A leitura possui papel significativo na sociedade, com ela criam-se novas identidades e formas de inserção social, além de privilegiar o conhecimento de toda a humanidade. A leitura não é somente a apropriação do ato de ler e escrever, deve proporcionar também o domínio de um conjunto de práticas culturais que envolvem uma compreensão diferenciado do mundo daquelas que não tem acesso à leitura.

A temática “Leitura na escola: ressignificando a prática educativa” surgiu após conversar com professores de escolas da região e constatar que existe a necessidade de superar dificuldades de leitura do ensino fundamental.

Diante dessa realidade, sinto-me desafiada a buscar informação e conhecimento que facilitem a prática da leitura na escola, possibilitando assim aprimorar o processo da leitura. Isso impulsionou a escolha dessa temática, dada a importância do professor em promover a prática desse processo para que o aluno perceba que a leitura está intimamente ligada a formação do cidadão e assim, enquanto sujeito ativo, leia a realidade em que está inserido.

Diante do exposto, este estudo objetiva analisar e refletir sobre as práticas de leitura vivenciadas no cotidiano da escola, sendo considerada a leitura como objeto de suma importância para a formação de leitores críticos e participativos, sobretudo numa sociedade globalizada como a nossa.

O trabalho está estruturado em dois capítulos:

No primeiro capítulo apresento o Referencial Teórico contendo reflexões teórico-práticas no processo de construção da leitura, abordando: concepções de leitura; níveis de leitura; funções da leitura e tipos de leitura.

No segundo capítulo, exponho as discussões sobre a formação e o estágio: nos procedimentos metodológicos foi utilizada questionários com os professores, contendo questões objetivas e subjetivas referente à temática; na caracterização da escola, apresento o histórico da escola, a clientela atendida, o nível de formação do corpo técnico-administrativo e docentes, a infra-estrutura da escola, o planejamento e avaliação. Na análise dos dados e vivências docentes, analiso as práticas desenvolvidas no estágio, momentos que realizou-se estudos, reflexões e questionamentos sobre a temática em estudo. Por fim, apresentar as conclusões e as contribuições do estágio.



## Reflexões Teórico-Práticas no Processo de Construção da Leitura

A leitura é a porta de acesso ao mundo, através dela o homem pode mudar uma sociedade. É a partir da leitura que adquirimos conhecimentos, entendemos o mundo que nos cerca, interpretamos os fatos e as conseqüências, e tomamos consciência de que somos sujeitos da nossa história.

A leitura possui um amplo significado no cotidiano das pessoas, uma vez que permite uma compreensão maior dos fatos da vida, auxiliando assim seus horizontes e perspectivas. Logo, percebe-se a importância da leitura para a formação do aluno como ser pensante, crítico e criativo. Todavia, se pretendermos formar leitores críticos, reflexivos e ativos, faz-se necessário à realização de um trabalho que permita inserir o aluno no próprio ato de ler.

Como afirma Cagliari (1997, p. 150): “A leitura é uma atividade de assimilação, de interiorização, de reflexão”. Por ser um processo de descoberta, se faz necessário que a leitura seja assimilada e interiorizada pelo leitor, para que ele possa refletir sobre a mensagem do texto e assim, adquirir conhecimentos através da leitura.

Segundo Martins (1994, p. 43) “A leitura vai, portanto além do texto e começa antes do contato com ele”. De acordo com o pensamento da autora, a leitura não é estanque, portanto ela vai além do texto e tem início antes mesmo que o indivíduo tenha contato com ele. Sabemos que existe a leitura do mundo, aquela que lemos através do nosso contexto pela qual não é necessário que saibamos ler para fazê-la.

Nesse sentido, ler é uma atividade essencial, a escola deve desenvolver habilidades e competências nos educados.

Segundo Zilbermann (1998, p. 33)

É importante aprender a ler, porque a condição de leitura é requisito indispensável à ascensão a novos graus de ensino e da sociedade, configura-se assim, como patamar de uma trajetória bem sucedida, cujo ponto de chegada, a culminância, são realizações pessoal e econômica.

A leitura é uma ponte para a ascensão social do cidadão. A leitura serve para a realização pessoal e econômica do indivíduo. A escola tem como função também desenvolver a leitura na formação dos alunos, isso implica dizer que a leitura não pode se

restringir só a escola, mas como uma extensão da escola na vida dos alunos. Segundo Cagliari (1997, p. 148) “a leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”.

A função do educador não é apenas de ensinar a ler, mas a de possibilitar condições para que o aluno realize sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses e necessidades, uma vez que a leitura é importante para que os alunos compreendam e interpretem as expressões registradas pela escrita, possibilitando porém, compreender o mundo e posicionar-se diante de sua realidade.

Na compreensão de Silva (1981, p. 47) “a leitura é um grande problema nas nossas escolas. Mas ela é fundamental, pois o ato de ler torna o indivíduo crítico, com liberdade individual e com participação na sociedade”. Por representar um problema nas escolas, devido a dificuldade que os alunos apresentam em ler, a leitura é condição essencial para a ascensão do ser humano. O professor precisa vencer alguns desafios para conseguir atingir com sucesso os objetivos da educação, necessita de competência profissional, conhecimentos lingüísticos e pedagógicos para organizar e desenvolver o processo de formação do cidadão.

Segundo Rodrigues (1996, p. 90),

Alfabetizar é abrir fronteiras para novas informações, novos valores, e novas afirmações, compreender diferentes formas de vida, tornando o homem um “ser social”, na medida em que incorpora no seu dia-a-dia aquilo que constitui o primado da civilização.

Portanto, o papel do alfabetizador não se restringe ao ato de decodificar, a leitura vai além da escrita, precisa ter sentido, ela é uma porta de entrada para descobrir o mundo que nos cerca. A leitura é um instrumento de acesso a cultura e de aquisição de experiências, experiências essas que são adquiridas pelo indivíduo em suas relações com o mundo, por meio de percepções e vivências, verifica-se que a leitura é um instrumento necessário a compreensão do material escrito, como também é uma fonte de conscientização e transformação do conhecimento.

## 1.1 – Concepção de Leitura

São inúmeros os conceitos de leitura, e eles se expressam através de diversos autores. Vivemos num mundo, onde há a necessidade diária de interpretar o que está em nossa volta. Isso ocorre, pois fazemos sempre a nossa leitura de mundo.

Segundo Martins (1994, p. 15) “Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele”. No entanto, é freqüente nas instituições escolares nos depararmos com professores se sentindo impotente diante das dificuldades vivenciadas no processo de leitura em sala de aula.

A leitura é condição essencial para a formação do indivíduo, por proporcionar condições de transmitir uma nova visão de mundo e de cultura, contudo, ainda estamos presos a uma visão de leitura ligada só a escrita, o que vem minimizar a noção de leitura, acarretando problemas no desenvolvimento do ato de ler. A leitura consiste na capacidade de significados, numa crescente comunicação entre leitor e texto, precisando compreender não só o que está escrito, mas também de que forma ela representa graficamente à linguagem.

A leitura é um processo, prática social que permite a pessoa compreender sua razão de ser no mundo, buscando incessantemente mais conhecimento diretamente a concretude real, seja dando vida aos registros da cultura, expressos por meios de diferentes linguagens, para que assim, a leitura possa ser um importante instrumento de luta, de conscientização e transformação das culturas sociais.

Segundo Lemle (1994, p. 10):

Há observações que levam a hipotetizar que a aprendizagem da leitura se dá pela capacitação de um bloco não direcional e indiviso de relação entre letras, sons e sentidos, considerando que certas crianças são capazes de ler por adivinhação baseadas em inferências semânticas, pedaços de palavras e de frases. Isto acontece porque sua percepção inicial da realidade é sincrética.

A realidade de certas crianças com relação ao processo inicial da leitura acontece de forma sincrética, ou seja, a criança tem uma percepção eclética, com variadas significações e devido a isso a sua capacidade de ler é bem diversificada.



Para Cagliari (1997:169), “Além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar”.

Diante disso, cabe ao professor trabalhar a leitura com a criança de forma prazerosa, propiciando para que ela faça o reconhecimento das letras. As crianças precisam entender o significado das palavras no contexto em que eles aparecem. Para isso, elas precisam ter contato direto com os livros, e que a escola seja um lugar privilegiado para o acesso a leitura, mantendo uma biblioteca com livros e autores bons. Só assim, poderia ser solucionado o problema relacionado a leitura, pois os alunos teriam contato com livros e autores, adquirindo o hábito de ler.

De acordo com Silva (1991:75), a leitura:

[...] é um processo ou prática social que permite à pessoa compreender a sua razão de ser no mundo, buscando incessantemente, mais conhecimentos sobre a realidade, seja observando diretamente a concretude do real, seja dando vida aos registros da cultura, expressos meio de diferentes linguagens ou códigos.

Sendo assim, a finalidade de trabalhar com leitura objetiva formar leitores compreensivos e críticos, ao ter acesso à leitura de diferentes formas, os leitores têm a possibilidade de tornar-se cidadãos reflexivos.

Nesse sentido Bamberger (1991:92) diz que: “a leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida a fora, através das influências da atmosfera cultural e dos esforços conscientes da educação”.

## 1.2 – Níveis de Leitura

A leitura consiste na compreensão de significados numa crescente comunicação entre leitor e texto ou entre emissor e receptor, precisando compreender não só o que está escrito graficamente, mas também servindo para esclarecer mensagens, compreender e produzir textos, entender os mais diversos portadores sociais de textos com os quais se depara no dia-a-dia. Para tanto é fundamental o despertar da leitura emocional, sensorial e racional.

Segundo Martins (1994, p. 36), existe três níveis de leitura os quais é possível visualizar, sendo que cada um desses níveis correspondem a um modo de aproximação ao objeto lido.

Os três níveis de leitura: o sensorial, o emocional e o racional estão inter-relacionados. A leitura sensorial está relacionada aos sentidos, ela começa desde cedo e continua por toda a vida. No entanto, não se trata de uma leitura elaborada, ela revela as primeiras escolhas e revelações, caracterizando-se pelo seu aspecto lúdico. A leitura sensorial proporciona conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, de forma inocente, sem a necessidade de racionalizar ou justificar. Ela impressiona a vista, o tato, o ouvido, o olfato, ou o paladar.

A leitura emocional lida com os sentimentos, caracteriza-se por ser pouco revelada e valorizada. Ela emerge pelo fato de nos situarmos em situações e circunstâncias vividas por outras pessoas e da aceitação do mundo exterior. A leitura emocional possui um teor de inferioridade, pois ao lidar com os sentimentos, lhe falta objetividade, subjetivismo.

Por fim, a leitura racional enfatiza o intelectualismo, sendo uma ponte entre leitor e conhecimento, possui caráter reflexivo e dialético. A leitura racional visa o texto, levanta questionamentos. Ao enfatizar o intelectualismo, doutrina que afirma a preeminência sobre os sentimentos e a vontade, ela limita a noção de leitura ao contexto escrito, revelando ser um aspecto muito difundido dessa concepção. Pressupõe ainda, que a educação forma grande cultura ou mesmo a erudição do leitor.

Portanto, os níveis de leitura estão inter-relacionados, mesmo que um ou outro seja privilegiado em algum caso. Depende da história de vida do leitor com o objeto lido, evidenciar um desses níveis de leitura.

Martins (1994, p. 77) reforça essa idéia:

Talvez haja, como disse, a prevalência de um ou outro. Mas creio mesmo ser muito difícil realizarmos uma leitura apenas sensorial, emocional ou racional, pelo simples fato de ser próprio da condição humana, inter-relacionar sensação, emoção e razão, tanto na tentativa de se expressar como na de buscar sentido, compreender a si próprio e o mundo.

Infelizmente, dominar a leitura contínua sendo uma deficiência nas escolas. Esse é um desafio para os professores, sobretudo aqueles que trabalham diretamente com a alfabetização. No entanto, cabe ao professor buscar caminhos que levam à aprendizagem da leitura.

### 1.3 – Função da Leitura

A leitura possui a função de inserir os sujeitos no mundo, analisando de forma crítica o seu contexto para compreendê-lo e assim transformá-lo.

Considerando que todos nós possuímos uma leitura de mundo, é imprescindível que a leitura lingüística, ou seja, da palavra, seja uma continuidade da mesma para torná-la dinâmica. A leitura tem o poder de dar novos sentidos a coisas e ambiente costumeiros. Nesse sentido, FREIRE (2005, p. 20), afirma que: “a leitura da palavra, não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

A leitura instiga a curiosidade, ela é muito mais que um instrumento escolar, é um passaporte para a entrada na cultura escrita, também um alicerce para a cidadania. Portanto, a leitura não deve ser um exercício mecânico como acontece em diversas escolas, quando os professores cobram dos alunos o ler para estudar. Sem dúvida, aprender a ler textos informativos, livros didáticos, paradidáticos, é uma habilidade fundamental para toda a vida. Mas, o professor precisa planejar para que essa atividade de leitura não se torne mecânica, envolvendo o aluno e vencendo esse desafio.

Para tanto, a leitura deve ser prazerosa, pois ler na escola é ler para inserir-se na sociedade, atentando para a leitura como um conjunto de práticas culturais que envolvem uma compreensão de mundo diferente daquela que não tem acesso a leitura.

É preciso lembrar que o domínio da leitura envolve uma série de habilidades complexas que precisam ser desenvolvidas progressivamente. Muitas crianças desenvolvem a leitura fora da escola, mas a maioria precisa da escola para realizá-la, a leitura tem um papel significativo na sociedade, cria novas identidades, novas formas de inserção social, novas maneiras de agir e pensar.

### 1.4 – Tipos de Leitura

A leitura é uma manifestação lingüística que uma pessoa faz para entender o pensamento que uma outra pessoa expressou e escreveu. A leitura pode se ouvida, vista ou

falada. A leitura oral é feita por uma pessoa é ouvida por outras, para isso ela utiliza o processo fonético. É nesse tipo de leitura que as crianças têm o seu primeiro contato com as leituras, quando escutam textos lidos por outras pessoas, quando elas ainda não sabem ler graficamente. É através da leitura oral que as crianças fazem a sua leitura visual. Cagliari (1997, p. 155) afirma que: “O primeiro contato das crianças com a leitura se dá através da leitura auditiva”.

A leitura em voz alta necessita do leitor habilidades que exigem raciocínio do pensamento exterior, o leitor precisa decifrar o que está escrito, para depois interpretar aquilo que ele decifrou. Para Cagliari (1997, p. 160-161), “quem lê para outros ouvirem ou diz de cor um texto escrito, precisa de uma leitura expressiva, em que esses elementos supra-segmentais e pragmáticos sejam realizados interpretativamente e de forma a agradar aos ouvintes”.

Para isso, os alunos precisam ser treinados para fazer a leitura expressiva, isso o auxiliaria na interpretação do texto. A leitura expressiva é um meio para a criança em fase de alfabetização valorizar os aspectos interpretativos, já que constantemente ela se prende mais a decifrar a escrita. Além disso, esse seria o melhor caminho para possibilitar que a criança saia daquela leitura silabada.

As escolas teimam em errar quando dão mais ênfase a escrita do que a leitura, uma vez que ler e escrever são atividades que devem ser conduzidas paralelamente na alfabetização, o que implica em problemas escolares como a evasão e a repetência. No mundo em que vivemos a ênfase deve ser dada a leitura, devido ao valor técnico que ela tem na alfabetização, como também pelo prazer e estímulo que a criança adquire, tomando gosto pela escola através da leitura. Deve-se atentar para a variedade da leitura, pois cada texto exige uma forma diferente de ler.

Sobre isso, Cagliari (1997, p. 162) diz: “Dados os problemas sérios de repetição e evasão escolar, seria bom que a escola se preocupasse menos com a escrita, especialmente com a ortografia, e desse maior ênfase à leitura, desde a alfabetização”.

Para ler é preciso ter cultura, e a cultura é quem explica o que ler. Sabemos que existem diferentes culturas, isso exige diferentes tipos de leituras e a escola deve estar atenta a este fato para acompanhar a evolução do mundo, sendo também uma guardiã da tradição. A leitura na escola é de grande importância já que a mesma ocupa papel fundamental na formação do cidadão.

Para isso, a escola precisa trabalhar a leitura de forma que os alunos não acreditem em tudo o que lê, para que eles saibam tirar suas conclusões de forma crítica. Sobre isso Cagliari (1997, p. 175) afirma que:

Algumas pessoas são levadas muito facilmente a acreditar em tudo o que lêem, como se quem publicasse um livro fosse uma espécie de “dono do saber”. Infelizmente, não é bem assim. A publicidade às vezes é mais um jogo econômico, uma máquina de ganhar dinheiro, do que um depósito de cultura.

Para tanto, a escola como instituição do saber sistematizado pode proporcionar aos seus alunos o contato direto com a diversidade de leitura, construindo em seu espaço escolar biblioteca onde os alunos tenham acesso e que sejam envolvidos nesse ambiente. Pois não basta só ter acesso aos materiais de leitura, é preciso ser envolvido em prática para aprender a usá-las.

Nessa perspectiva, torna-se necessário repensar uma prática de leitura que vá ao encontro dos anseios de nossos educandos e com isso, buscar meios que estimulem a leitura, ler com intenção de investigar, de descobrir, pesquisar e tornar cada vez mais curioso diante das leituras. É através da leitura que as pessoas encontram caminhos para uma compreensão melhor da realidade.

---

## ***CAPÍTULO II***

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

## FORMAÇÃO E ESTÁGIO

### 2.1 Procedimentos Metodológicos

A temática “Leitura na escola: ressignificando a prática educativa” foi desenvolvida na Escola “Joaquina Amélia de Sá” em Aparecida –PB, na qual formulei os seguintes objetivos:

- 1º Analisar o processo de leitura e os fatores que dificultam o desenvolvimento do ensino da leitura;
- 2º Discutir a importância da leitura no dia-a-dia da criança;
- 3º Possibilitar reflexões para aprimorar o processo de leitura;
- 4º Caracterizar as práticas de leitura vividas na escola.

Este estudo se configura como uma pesquisa de caráter exploratório, que segundo Gonçalves (2001, p. 65) “[...] se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno [...]”.

Após a coleta de dados realizou-se a análise através dos métodos qualitativos e quantitativos. Na visão de Richardson, o método quantitativo permite uma análise que garante a precisão dos resultados. Já o método qualitativo tem por objetivo analisar situações com maior complexibilidade, possibilitando compreender os processos de mudanças de certos fenômenos estudados. Esse método difere um pouco do método quantitativo, pois não emprega um instrumental estatístico baseado no processo de análise de um determinado problema. Portanto, o método qualitativo não tem a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

A pesquisa foi realizada com três professores que lecionam nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Optei por um questionário como instrumento de investigação, segundo Matos (2001, p. 60) “Essa técnica consiste em que, sem a presença do pesquisador o investigado responda por escrito a um formulário [...]”. O questionário através das informações auxilia o pesquisador a conhecer melhor as características do investigado.

Segundo Richardson (1999, p.189) “A informação obtida por meio de questionários permite observar as características de um indivíduo ou grupo”.

O estágio foi realizado através de encontros semanais, nos quais primeiramente foram utilizados momentos reflexivos, com o intuito de perceber as concepções de leitura dos professores. As atividades do estágio possibilitaram o entendimento da dificuldade dos professores em trabalhar leitura em sala de aula. Nos encontros realizamos estudo de textos, discussões e reflexões sobre o processo de leitura no cotidiano da escola.

## 2.2 – Caracterização da Escola campo de estágio

A Escola “Joaquina Amélia de Sá”, localizada a Rua Olinto José de Almeida, nº 680, na cidade de Aparecida-PB, teve seu funcionamento no ano de 1975, inicialmente não tinha sede própria, funcionava em salões e residências familiares, em 22 de agosto de 1977, a escola ganhou uma sede própria.

A escola atende a clientela do Ensino Fundamental, funcionando nos turnos manhã com 04 turmas: sendo 01 de 1º ano; 01 de 2º ano; 01 de 3º ano e 01 de 4º ano; no turno da tarde funcionando mais 04 turmas: sendo 01 de 5º ano; 01 de 6º ano; 01 de 7º ano e 01 de 8º ano. Este ano a escola não oferece o 9º ano. A escola conta com um número de alunos em sua totalidade.

A escola dispõe de 17 professores com a seguinte formação: 07 possuem formação em Licenciatura Plena em Pedagogia; 04 estão cursando Pedagogia; 02 têm Licenciatura Plena em Letras; 01 com Licenciatura em Ciências; 01 com Licenciatura em Geografia; 02 estão cursando Geografia.

O principal problema enfrentado na escola é a evasão escolar. São muitas as razões que determinam o sucesso ou o fracasso escolar dos alunos, isso pode ser explicado através de fatores pedagógicos e principalmente pelo meio sócio-cultural em que os alunos estão inseridos.



Devido a clientela pertencer a um bairro periférico, onde a maioria das famílias apresentam problemas de estrutura familiar, há dificuldades do apoio dessas famílias. Para tanto, a escola procura resolver problemas, fazendo palestras para as famílias, com trabalhos psicológicos e no dia-a-dia conversando com os pais para juntos resolver esse problema.

A escola é composta por 01 diretora com formação em Geografia, possui o apoio de 02 supervisores, 01 com formação em Pedagogia e outro está cursando Pedagogia. O pessoal de apoio é composto por 03 secretárias, 01 merendeira, 03 auxiliares de serviços gerais e 01 guarda.

A escola dispõe de prédio próprio, a iluminação, as salas de aulas e a parte hidráulica estão em bom estado de funcionamento e conservação. Possui ainda, mimeógrafo, TV, DVD e vídeo cassete.

O planejamento da escola é realizado através de encontros mensais com a equipe técnica da Secretaria de Educação, com diretor e professores, onde juntos discutem os problemas existentes em sala de aula e na escola. As reuniões pedagógicas são realizadas mensalmente, o contato com a família acontece no dia-a-dia, dependendo da necessidade, em eventos festivos e também em reuniões bimestrais.

A avaliação é feita através de Exercícios de Verificação da Aprendizagem escrita, como também através dos aspectos qualitativos, o professor observa o comportamento, a assiduidade das atividades, a participação e o desenvolvimento do aluno em sala de aula, além fazer a avaliação contínua. A escola trabalha com projetos interdisciplinares, envolvendo conhecimentos de todas as áreas do currículo. A recuperação é realizada através da revisão de conteúdos que o aluno não conseguiu aprender, sendo o mesmo submetido a uma nova avaliação.

A escola trabalha o conhecimento com o objetivo de levar o aluno a desenvolver suas potencialidades, de forma que o mesmo esteja preparado para enfrentar a sociedade da qual ele pertence.

### 2.3 – Análise dos dados

Os dados foram coletados junto aos docentes das séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Joaquim Amélia de Sá”, com objetivo de conhecer melhor a concepção dos professores com relação ao processo de leitura.

Com referência ao sexo dos professores – 75% são do sexo feminino e 25% masculino, comprovando que predomina a cultura de que magistério ainda é profissão para mulheres. Observa-se que 100% dos docentes possuem idade que variam entre 29 e 44 anos.

Referente a experiência profissional, percebe-se que 50% dos professores possuem 10 anos e 50% 8 anos de serviço.

No tocante a formação dos professores – 70% possuem nível superior. Isso é um ponto positivo para a escola, pois a formação em nível superior possibilita aos professores ministrarem melhor as suas aulas.

Indagados se gostam de ler – 100% dos educadores responderam que sim, porém 50% destes associam a leitura apenas como um processo de informação, 50% vê a leitura como a ferramenta necessária para entender o mundo e interagir sobre ele. Conforme as falas a seguir:

“A leitura nos permite outra visão de mundo”. (Professor A)

“É um processo natural, ativo, construtivo em que há uma interação entre pensamento e linguagem”. (Professor B)

“O professor que não ler sempre fica ultrapassado”. (Professor C)

Nesse sentido, Silva (1991, p. 75) coloca que a leitura [...] é um processo ou prática social que permite à pessoa compreender a sua razão de ser no mundo [...]. Pensando assim, o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores mais compreensivos e críticos, pois enquanto se tem acesso à leitura de diferentes formas, têm-se cidadãos reflexivos.

Se os alunos gostam de ler – 75% afirmaram que não e 25% afirmaram que sim, justificando as suas respostas:

“Desde que seja uma leitura que eles gostem, quando se trata de livro didático já não é a mesma coisa”. (Professor A)

“Os alunos não gostam de ler e nem se preocupam com a questão de leitura e escrita”. (Professor B)

“Sempre tem alguma resistência por parte dele”. (Professor C)

Ler é talvez a coisa mais importante que a escola tem a ensinar. E não só aos alunos. Infelizmente, porém, muitos professores não sabem como despertar o interesse dos alunos, pois muitas vezes a escola só trabalha com textos didáticos e literários e quase sempre de forma burocrática. Segundo Foucambert (1994, p. 5): “A escola precisa de uma reflexão muito mais fundamental, precisa entender o que é leitura, provocar nos professores uma tomada de consciência sobre o que é leitura, a partir, da sua própria prática”.

Costuma fazer atividade de leitura com os alunos – 100% responderam que sim. E quantas vezes por semana você desenvolve atividades de leitura com seus alunos – 50% afirmaram que duas vezes por semana, 25% afirmaram uma vez por semana, 25% afirmaram mais de três vezes por semana.

Referente aos recursos utilizados para trabalhar leitura com seus alunos – 100% dos professores utilizam jornais e livros didáticos, sendo que desses, 50% utilizam revistas e 50% gibis.

Tipo de leitura utilizada para trabalhar com os alunos – 100% responderam que utilizavam a leitura oral e a leitura silenciosa.

Desenvolve alguma atividade de motivação antes de iniciar uma atividade de leitura – 100% dos professores responderam que sim. Perguntados sobre quais responderam o seguinte:

“Conversa relacionada ao tema, dinâmica”. (Professor A)

“Incentivo a imaginação, questionando”. (Professor B)

“Conversa sobre a importância da leitura, perguntas sobre a capa e o título da história”. (Professor C)

Foi indagado se sentem dificuldades para trabalhar leitura com seus alunos – 100% responderam que sim. E o que faz para superá-la:

“Deixo livre a escolha sobre o que eles querem ler”. (Professor A)

“Insistindo, mostrando que, quem não ler não pensa, e quem não pensa será sempre um servo”. (Professor B)

“Tento chamar atenção dos alunos e inseri-los na leitura”. (Professor C)

Nesse cenário, a ação do professor consiste em provocar, colocar o pensamento do educando em movimento, dispor de elementos ou situações que colabore para vencer as dificuldades em trabalhar com leitura. Segundo Colomer e Teberosky (2003, p. 78)

Professor tem a responsabilidade de organizar atividades nos quais se descobre um jogo de participação ativa em relações sociais: atividade de leitura compartilhadas, situações e discussões e argumentações [...] elementos essenciais para a construção do conhecimento.

O que você entende por leitura – os professores expressam que:

“A leitura é um fator primordial e essencial para o ser humano”. (Professor A)

“É a porta aberta para a conquista de vários universos”. (Professor B)

“É uma prática social que permite ao educando em curto prazo a aquisição de novos conceitos, informações, produção de conhecimentos e em longo prazo o acesso à cultura letrada”. (Professor C)

Os relatos dos educadores mostram que os mesmos associam a leitura à condição essencial ao ser humano, também como uma conquista e uma descoberta. E acrescentam ser a leitura uma prática social.

Desse modo menciona Silva (1981, p. 45) “Ler, é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada e passa a compreender o mundo”.

Referente a importância da leitura – os professores expressa que:

“A leitura é tudo na vida, é onde abre caminhos, idéias e até uma vida melhor”. (Professor A)

“A leitura é muito importante na vida das pessoas”. (Professor B)

“Formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito.” (Professor C)

Perante as respostas obtidas, os professores acreditam na importância da leitura, por considerar que ajudam e muito no processo de apropriação do conhecimento do aluno, o que favorece o desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Paulo Freire (1997, p. 21) a importância do ato de ler [...] implica sempre percepção crítica, interpretação e “re-escrita” do lido [...]

Foi possível observar através das respostas dos professores, que os mesmos necessitam se dedicarem mais a atividade de leitura, com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem do aluno. Para tanto, cabe aos educadores também se tornarem leitores e provocar em seus educandos a vontade e o interesse pela leitura. Pois, o professor precisa ser exemplo para seus alunos, ampliando o universo da leitura.

#### 2.4 – Vivências e práticas docentes

**O primeiro encontro** foi desenvolvido com os professores e diretor da Escola “Joaquina Amélia de Sá” com o objetivo de apresentar o projeto de estágio e refletir sobre os conceitos de leitura.

De início foi exposto o projeto reforçando a importância da “leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, logo após trabalhei a dinâmica “casa e inquilino”, a fim de interagir com o grupo.

Dando prosseguimento as atividades, distribuí para cada participante o texto reflexivo “Uma viagem para dentro de si”, onde realizamos a leitura partilhada e comentamos sobre o texto reflexivo.

Em seguida, trabalhamos o texto “Todas as leituras” da revista Nova Escola, mostrando experiências de professores para trabalhar com a diversidade da leitura. Nele, estavam expostos os tipos de leitura: ler por prazer, ler para estudar e ler para se informar.

Realizamos a leitura coletiva do texto, seguida de uma reflexão, os professores comentaram sobre a deficiência em formar leitores. Um professor coloca que a culpa é da família, em contrapartida, outro professor aponta que a dificuldade começa por eles mesmos.

De acordo com os educadores:

“A deficiência da formação de leitores vem desde a família. Meus pais eram analfabetos e por isso não tive o hábito de ler.” (Professor A)

“Nem sempre é por conta da família, pois tenho exemplos de colegas professores que os pais são analfabetos e eles são fissurados em leitura.” (Professor B)

“Não temos o hábito de ler.” (Professor C)

Formar leitores não é tarefa fácil, pois exige do professor estratégias que leve o aluno a mergulhar nessa viagem que é a leitura. “É por isso que ler é talvez a coisa mais importante que a escola tem a ensinar – e não só aos alunos”, (Bencine, 2003, p. 31). Percebemos que na maioria das escolas brasileiras dão-se mais importância a escrita do que a leitura. Existe ainda a dificuldade em formar leitores, uma vez que os existem professores que não gostam de ler.

Em seguida foi discutido um texto sobre **concepção de leitura** na visão de alguns autores. Os professores fizeram comentários acerca da leitura.

“Em alfabetização tudo tem haver com leituras: leitura visual, leitura oral.” (Professor A)

“O bom leitor é aquele que lê e entende a mensagem do texto.” (Professor B)

“A leitura deve ser à vontade, muitas vezes agente força a leitura do aluno, ela é tida como um castigo, por isso o aluno despreza a leitura.” (Professor C)

Os comentários dos professores deixam claro que dão importância as várias leituras e se preocupam sobre as dificuldades que os alunos apresentam através da leitura. Assim, para os professores a melhor forma de incentivar os alunos é deixando a leitura espontânea, ressaltando que a leitura existe fora e dentro da escola. Para isso, eles necessitam do auxílio da família.

Os professores foram unânimes ao afirmar que enfrentam problemas no processo de alfabetização dos alunos com deficiência de aprendizagens. Assim, Zilbermam (1991, p. 111) afirma que:

O critério de suficiência somente poderá ser atendido quando e se os professores assumirem, como sujeitos, o desafio da prática, do cotidiano das salas de aula, dos livros, das situações de leitura. Mais especificamente, quando encararem o desafio de ensinar a ler e gostar de ler.

Dando continuidade aos estudos, realizamos o **segundo encontro** objetivando refletir, discutir e trocar experiência com os professores. Inicialmente, trabalhamos a dinâmica “Exercícios de visão”, com o objetivo de sensibilizar os órgãos da visão, caracterizando o “olhar” e o “ver”, no qual trouxe a reflexão para dentro da sala de aula, pois muitas vezes os alunos que ainda não conseguiram aprender a ler, olham o texto e não conseguem ver. Para complementar a discussão, refletimos o texto “Realizar-se, realizando o bem”.

Prosseguindo as atividades trabalhamos o texto “A importância do ato de ler” de Paulo Freire (1999, p. 11), colocando que, “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. O autor ressalta a importância da leitura do mundo.

Diante disso, surgiram discussões sobre o tema os professores enfatizam que:

“Muitas vezes o professor alfabetizador peca em achar que o aluno entra cego na escola, negando a bagagem cultural que traz do seu contexto.” (Professor A)

“Os alunos já vem com noção de matemática, pois já sabem contar.” (Professor B)

“O ensino deveria ser planejado de acordo com a realidade do aluno.” (Professor C)

As reflexões dos professores se assemelham ao pensamento de Sartre (Martins, 1994, p. 15), quando diz: “Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele”. Dessa forma, acredita-se que os alunos aprendem a ler a partir do seu próprio cotidiano, para ir mais além.

Foi possível perceber na fala dos professores que os mesmos acreditam na importância do ato ler e que este deve estar ligado a realidade dos educandos.

No **terceiro encontro** discutimos com os professores sobre o texto “Leitura na formação do cidadão”. O texto fala da leitura como ato de comunicação entre professor e aluno, enfatizando que o contexto escolar é o local que reside uma variedade de linguagem e de leituras, por isso requer muita atenção dos educadores.

Comentamos a citação de Costa (2000, p. 20), “para que a leitura seja realizada de forma eficaz, faz-se necessário que o professor perceba a sala de aula como um espaço interativo, no qual professor e aluno atuam como sujeitos co-participantes do processo de produção do conhecimento”.

Na visão do professor C, “a sala de aula é o local para que haja a interação professor-aluno, para que o aluno **seja ativo**”. Esta concepção é também compartilhada por outros professores.

Observa-se através das falas dos professores A e B que:

“A interação na sala de aula faz com que os alunos percam a sua timidez e desenvolva melhor a sua aprendizagem.” (Professor A)

“A formação de leitores conscientes só será possível se houver essa troca, essa interação em sala de aula.” (Professor B)

Os professores destacam em suas falas, que o processo de interação em sala de aula, possibilita a formação de leitores conscientes e o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, a leitura se apresenta como um fator importante na formação do cidadão.

Discutimos o texto “Níveis de leitura” com o objetivo de refletir sobre os significados da comunicação entre leitor e texto através da leitura emocional, sensorial e racional. A maioria dos professores confessaram que nunca ouviram falar sobre os níveis de leitura. O professor C comentou que: “Eu já ouvi falar sobre os níveis de leitura, mas, confesso que não tinha muita noção da sua importância”

A fala dos professores revela a importância do desenvolvimento desse estágio, uma vez que aborda questões da leitura que antes era desconhecida para os mesmos. Retomando a reflexão sobre os níveis de leitura, Martins (1994, p. 80) aborda que: “[...] à medida que desenvolvemos nossas capacidades sensoriais, emocionais e racionais também se desenvolvem nossas leituras nesses níveis, ainda que, repito, um outro prevaleça. Mas a interação persiste”.

De acordo com o pensamento da autora, os níveis de leitura estão inter-relacionados, embora em alguns casos um ou outro prevaleça, não há hierarquização desses níveis. Assim, cabe aos professores procurar conhecer e entender a relevância dos níveis de leitura para a sua prática de professor-leitor.

**No quarto encontro** discutimos o texto reflexivo a Regreção da “Redassão”, onde realizamos a leitura compartilhada e em seguida foi entregue aos participantes o texto “Tipos de leitura” de Cagliari, no qual lemos e discutimos, levantando questões sobre os tipos de leitura utilizados na escola.



Os professores destacaram a leitura oral como a mais importante para se trabalhar na escola, pois para eles:

“A escola contribui para a inibição da leitura oral.” (Professor A)

“A escola deve trabalhar desde o início a leitura oral do aluno para amenizar a inibição dos alunos.” (Professor B)

“A leitura oral facilita o entendimento do aluno.” (Professor C)

Cagliari (1997, p. 155) enfatiza que “a leitura oral é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também “lêem” o texto ouvindo-o”. Portanto, a leitura oral possibilita que mesmo as pessoas que não lêem façam a sua leitura através da leitura dirigida por outras pessoas.

Conforme a fala do professor C “contar história é um tipo de leitura oral que faz com que a criança que ainda não sabe ler faça a sua leitura”.

Prosseguindo as reflexões, os professores falam da leitura visual/silenciosa, da sua importância e advertem que nem sempre a leitura visual é a mais adequada. Assim,

“A leitura visual/silenciosa é importante dependendo do texto que é lido.” (Professor A)

“Nem sempre, o texto é atrativo.” (Professor B)

“A leitura oral/falada é mais fácil de ser assimilada.” (Professor C)

Segundo Cagliari (1997, p. 156) “Nem sempre a leitura visual silenciosa é a mais adequada para certos textos que foram feitos com a intenção de serem lidos oralmente ou ouvidos”. Percebemos que o pensamento dos professores em parte vai de acordo com o pensamento do autor, quando coloca a ênfase maior na leitura oral.

**O quinto encontro** foi desenvolvido com o objetivo de discutir e analisar a “função da leitura” com os professores. No primeiro momento foi feita a leitura do texto compartilhada com os professores e em seguida realizamos as discussões sobre a função da leitura, para os professores:

“Só existe leitura se houver entendimento.” (Professor A)

“A leitura leva o aluno ao mundo da cultura.” (Professor B)

“A maioria dos textos do livro didático não instiga a curiosidade do aluno.” (Professor C)

Na concepção de Freire (2005, p. 17-18) “a insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita”.

O comentário dos professores é que os textos dos livros didáticos não instigam a curiosidade dos alunos e por isso eles lêem mecanicamente, sem entender a mensagem da leitura.

Para finalizar, os professores fizeram os seguintes comentários:

“Nós costumamos colocar a leitura como uma obrigação.” (Professor A)

“Sabemos que a leitura forçada não traz conhecimentos para o aluno. Mas, nós estamos acostumados a cumprir com o currículo.” (Professor B)

“A maioria dos alunos só tem leitura na escola, pois os próprios pais são analfabetos.” (Professor C)

Os professores assumem em seus comentários que costumam forçar os momentos de leituras em sala de aula para cumprir com o currículo. Isso pode explicar a falta de interesse dos alunos pela leitura. Segundo Cagliari (1995, p. 165), “a escola exige que o aluno leia num tempo muito curto, dificultando seu aprendizado e por vezes causando traumas profundos [...]”

No **sexto encontro** trabalhamos o texto “o prazer da leitura” com o objetivo de analisar a leitura na vida das pessoas. Segundo o professor A “a leitura quando é prazerosa faz você viajar, tornando-se um vivenciador da trama”. Os professores reclamam da falta de interesse dos alunos: “Tá faltando despertar o interesse do aluno pela leitura”. (professor B); “Às vezes o professor se sente desestimulado, prepara uma aula de leitura e quando chega na sala, o aluno simplesmente ignora”. (Professor C)

Nas discussões, os professores reclamaram das dificuldades em criar oportunidades de leituras e cobram a colaboração dos supervisores.

Finalizamos o encontro com o texto reflexivo “O professor como Profissional Reflexivo” trazendo para dentro da discussão a importância do professor-reflexivo, que está sempre preocupado com a sua prática e aberto à mudanças.

O **sétimo encontro** com os professores foi desenvolvido com o objetivo de discutir sobre o texto “Leitura e cultura”. Inicialmente foi feita a leitura coletiva do texto e

em seguida os professores comentaram sobre como a cultura e a leitura são importante na vida das pessoas. Por isso,

“Devemos preparar o aluno para o mundo, partindo do seu contexto.” (Professor A)

“O meio de comunicação faz com que as notícias cheguem rápidas, e as escolas não estão acompanhando a evolução dos meios de informação.” (Professor B)

“Os alunos sentem dificuldades em ler outros tipos de textos, pois estamos acostumados a ler um só tipo de leitura.” (Professor C)

Os professores em seus comentários demonstram preocupação com o acesso à leitura dos alunos, destacando que é importante trabalhar com vários tipos de textos, como acrescenta a professora C: “É preciso trabalhar desde os primeiros anos, todos os tipos de leitura”. De acordo com Cagliari (1995, p. 174), “O mundo mudou e os hábitos de leitura mudaram”.

Assim, a escola também precisa se preparar para acompanhar as mudanças, não é preciso deixar as tradições para trás, e sim, fazer uma abertura para o novo. Dessa forma, a escola estará pronta para dar a verdadeira formação de que os alunos necessitam.

No oitavo encontro, refletimos sobre o texto “Leitura é assunto novo todo dia”, com o objetivo de analisar as atividades trabalhadas com jornais na aprendizagem da leitura. A leitura informativa é a matéria-prima do trabalho escolar, não há como falar em educação sem ler. Sobre a importância em trabalhar leituras com jornais, os professores disseram que:

“Com jornal o professor pode trabalhar com leitura oral e visual.” (Professor A)

“É interessante trabalhar todas as peculiaridades que há para leitura com jornal.” (Professor B)

“A leitura com jornal faz com que criemos formas de trabalhar, tanto individual como coletivo.” (Professor C)

Os referidos professores comentam que muitas vezes os jornais são utilizados apenas como recortes de fotos, e esquecem de abordar uma série de informações importantes que os jornais trazem. Para tanto, se faz necessário que os professores atentem para a importância de trabalhar leitura com jornais, auxiliando os seus alunos a construir uma consciência crítica. Para finalizar, lemos o texto reflexivo “Construção”, trazendo para dentro da discussão, a importância do professor na construção dos conhecimentos dos seus alunos.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

***CONCLUSÃO***

---

Durante a construção desse trabalho tivemos a oportunidade de trabalhar com três professores dos anos iniciais da Escola “Joaquina Amélia de Sá”, onde desenvolvemos atividades de reflexões acerca de questões relativas ao ensino-aprendizagem da leitura dos alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais dessa escola.

Nas atividades de estágio percebemos a importância do professor no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, assim como a ação do supervisor pode possibilitar também a melhoria do trabalho docente. Assim, a escola é o ambiente onde ocorre o processo de ensino, por isso se faz necessário que o supervisor incentive e promova o hábito da leitura entre os professores, sugerindo leitura relacionadas à conteúdos específicos ou que possibilitem aprofundamentos acerca do ato educativo. Para isso, é preciso que o supervisor tenha uma visão geral dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático.

Sendo assim, é papel do supervisor criar ações pedagógicas, caracterizando seu trabalho pela coordenação e organização das atividades didáticas e curriculares, bem como a promoção e o estímulo de oportunidades coletivas de estudo. Assim, como, ajudar aos professores a superarem suas dificuldades sempre em harmonia, além disso, o supervisor deve ter a preocupação com o destino dos alunos e com as responsabilidades da escola para com a comunidade.

Os professores compreendem que o ensino da leitura e da escrita facilitam as experiências letradas, tornando-se um fator importante para o desenvolvimento dos alunos. Porém, falta um melhor preparo pedagógico voltado para a aplicação da atividade ligada a leitura com novas alternativas e incentivos, o que faz com que os resultados obtidos em sala de aula deixam ainda a desejar.

Por meio do conhecimento obtido pode-se considerar que a leitura necessita ser desenvolvida a partir do conhecimento de que as crianças são aprendizes que precisam entender o objeto estudado para aprender a ler. Por esse motivo é necessário considerações do ponto de vista da criança, dando-lhe oportunidade para descobrir a leitura, além de propiciar situações de descobertas, motiva o desejo de aprender bem como apresentar o espaço na sala de aula como um lugar atrativo e bem organizado. Este estudo serviu para nós percebemos que a leitura não serve apenas para aprender a ler, mas também para exercer o pleno direito à cidadania.

A trajetória que acabamos de percorrer levou-nos a muitas questões e reflexões. Mas, sobretudo deu-nos a possibilidade de reunir conhecimentos, análises e opiniões sobre a leitura e escrita e ação supervisora. Seja refletindo sobre a aprendizagem das crianças, os procedimentos das professoras nesse desenvolvimento e ação dos supervisores, vimo-nos sempre na condição de um pesquisador em contínuo processo de aprendizagem.

Ao término desse trabalho, os nossos questionamentos foram respondidos e os objetivos alcançados, dando-nos subsídios para a nossa formação como supervisora educacional. Para os professores, o estágio teve relevante importância, dando-lhes suportes teóricos para trabalharem leitura e escrita em sala de aula.

Por fim, para melhorar o processo de leitura e escrita, cabe aos professores trabalharem junto com os supervisores práticas de leituras que levem os sujeitos à condição de cidadãos. Para isso, ele precisa trabalhar a partir do contexto de seus alunos, evidenciando as várias leituras existentes, tendo a consciência de que aprender a ler vai além do processo de decodificação.

Qualquer leitura exige o domínio da língua e suas nuances, além de tempo e concentração, determinação e conhecimento sobre o tema. Ler não é fácil. Mas é possível explorar diferentes tipos de textos que usamos no dia-a-dia, utilizando diversas estratégias de leitura que levam o aluno a ler por prazer, para estudar e para se informar.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBÁ

***REFERÊNCIAS***

---

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística: pensamento e ação no magistério**. 8 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Paulo Freire. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas-SP: Alínea, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza-CE. ed. Demócrito Rocha, UECE, 2001.

**Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2001. p 06.

**Revista Nova Escola**. São Paulo-SP: Abril, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler**. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Tereza. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva**. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed. 2003.

ZILBERMAN, Regina e Silva, EZEQUIEL Teodoro. **Leitura: perspectiva interdisciplinares**. 2. ed. São Paulo-SP: Ática, 1991.



# ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**  
**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR**

Caro Professor(a)

Este questionário tem como objetivo coletar informação referente ao processo de leitura desenvolvido nas séries iniciais do ensino fundamental.

Neste sentido, a sua colaboração ao responder o referido questionário é de fundamental importância para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Antecipadamente agradecemos a sua colaboração.

**QUESTIONÁRIO**

Dados pessoais / formação escolar

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Tempo que atua como professor(a): \_\_\_\_\_

Formação: ( ) nível médio – qual? \_\_\_\_\_

( ) nível superior – qual? \_\_\_\_\_

01. Você gosta de ler?

( ) sim

( ) não

Justifique \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

02. Seu aluno gosta de ler?

( ) sim

( ) não

Justifique \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

03. Você costuma fazer atividade de leitura com seus alunos?

( ) sim

( ) não

04. Quantas vezes por semana você desenvolve atividades de leitura com seus alunos?

nenhuma

uma

duas

três

ou mais

05. Que recursos você utiliza para trabalhar com seus alunos?

jornais     revistas     livro didático     gibis     outros

Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

06. Que tipo de leitura você utiliza para trabalhar com seus alunos?

silenciosa

oral

07. Você desenvolve alguma atividade de motivação antes de iniciar uma atividade de leitura?

sim

não

Qual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

08. Você sente dificuldade para trabalhar leitura com seus alunos?

sim

não

09. Caso exista dificuldade para trabalhar a leitura, o que você faz para superá-las?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. O que você entende por leitura?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11. Qual a importância da leitura?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Ser professor é professar a fé e a certeza de que tudo terá valido a pena se o aluno sentir-se feliz pelo que aprendeu com você e pelo que ele lhe ensinou...

Ser professor é consumir horas e horas pensando em cada detalhe daquela aula que, mesmo ocorrendo todos os dias, a cada dia é única e original...

Ser professor é encontrar pelo corredor com cada aluno para ele sorrindo, e se possível, chamando-o pelo nome para que ele se sinta especial...

Ser professor é entrar cansado numa sala de aula e, diante da reação da turma, transformar o cansaço numa aventura maravilhosa de ensinar e aprender...

Ser professor é envolver-se com seus alunos nos mínimos detalhes, vislumbrando quem está mais alegre ou mais triste, quem cortou os cabelos, quem passou a usar óculos, quem está preocupado ou tranquilo demais, dando-lhe a atenção necessária...

Ser professor é importar-se com o outro numa dimensão de quem cultiva uma planta muito rara que necessita de atenção, amor e cuidado.

Ser professor é equilibrar-se entre três turnos de trabalho e tentar manter o humor e a competência para que o último turno não fique prejudicado...

Ser professor é ser um "administrador da curiosidade" de seus alunos, é ser parceiro, é ser um igual na hora de ser igual, e ser um líder na hora de ser líder, é saber achar graça das menores coisas e entender que ensinar e aprender são movimentos de uma mesma canção: a canção da vida...

Ser professor é acompanhar as lutas do seu tempo pelo salário mais digno, por melhores condições de trabalho, por melhores ambientes físicos, sem misturar e confundir jamais essas lutas com o respeito e com o fazer junto ao aluno.

Perder a excelência e o orgulho, jamais!

Ser professor é saber estar disponível aos colegas e ter um espírito de cooperação e de equipe na troca enriquecedora de saberes e sentimentos, sem perder a própria identidade.

Ser professor é ser um escolhido que vai fazer "levedar a massa" para que esta cresça e se avolume em direção a um mundo mais fraterno e mais justo.

Ser professor é ser companheiro do aluno, "comer do mesmo pão", onde o que vale é saciar a fome de ambos, numa dimensão de partilha...

Ser professor é ter a capacidade de "sair de cena, sem sair do espetáculo".

Ser professor é apontar caminhos, mas deixar que o aluno caminhe com seus próprios pés...

